

Nova Etapa

Terminadas as comemorações, como lembrança do X aniversário da EDMS, adquirimos um órgão electrónico, novo, graças à “colheita” obtida com o sorteio promovido para esse fim. Manifestamos aqui a nossa gratidão a quantos colaboraram neste projecto.

Começou nova etapa. Após a preparação um tanto atribulada, pelas indecisões de alguns e pelas incertezas da organização, em 22 de Setembro e com a presença do Sr. Bispo D. Albino, iniciámos o novo ano escolar. É o XI ano de serviço às paróquias e Institutos religiosos. Estas comunidades, melhor, a liturgia que nelas se celebra, constitui a razão de ser da E.D.M.S. É sua missão formar pessoas que, pela sua preparação técnica e espiritual, possam dar um bom contributo à vida litúrgica das suas comunidades.

O último inquérito à prática dominical, no nosso país, levanta questões que vêm sendo ou devem ser analisadas com seriedade. Porquê a diminuição de frequência? E os jovens?! E as crianças?!

As mudanças culturais e sociais processam--se com muita rapidez. Sendo a Liturgia a “fonte” aonde a Igreja vai buscar a energia para o cumprimento da missão, deveremos ousar novas iniciativas, mas com serenidade e critério, que ajudem as pessoas a aderir com agrado à celebração dos mistérios da fé. A verdadeira liturgia jamais pode andar ao sabor de modas, passageiras naturalmente; antes, realizando a sua finalidade deverá encaminhar os fiéis para o Indizível e Imutável, porque Eterno: Deus e a sua glória.

Os temas aqui apresentados têm uma intenção: lembrar critérios a seguir nas opções a tomar e sugerir atitudes ou modos de actuar para se conseguir uma melhor e mais consciente participação de toda a assembleia. Isto, certamente, exige tempo, dedicação e competência àqueles a quem se confia um ministério. “Sem sangue não se fazemos morcelas”! Ape-tece clamar com toda a alma: abaixo as improvisações apressadas. Sim, porque há “improvisos” bem preparados!

O director da EDMS

.....

Uma Liturgia para Jovens ou uma Liturgia Viva?

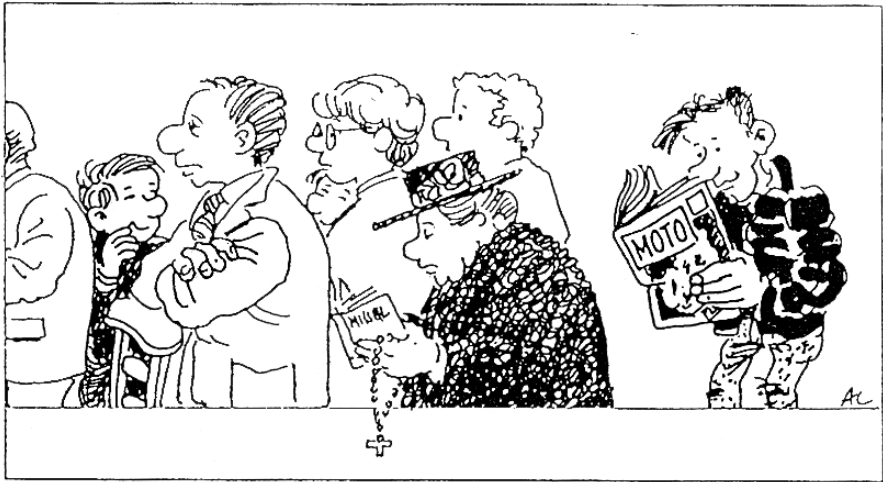
Frequentemente se ouve dizer que nas assembleias dominicais não há jovens. E logo surge a pergunta: *«Porque é que os jovens não vão à Missa?»* E os mais zelosos, bem intencionados, lançam-se em iniciativas que, por vezes, neste campo – devemos confessar – nem sempre primam pelo bom gosto e são até expressões chocantes de regressão cultural. Por outro lado, constatamos que há jovens nas nossas celebrações. E, então, deveríamos perguntar: *«Como participam os jovens nas celebrações litúrgicas, especialmente na celebração eucarística dominical?»*

É assim mesmo: o assunto é complexo e pode tornar-se até polémico. Ambas as perguntas se devem pôr e serão verdadeiramente pertinentes se as tomarmos a sério.

A baixa da prática dominical não atinge apenas os jovens, mas são eles, talvez, quem mais sofre as causas de uma nova situação: as mudanças dos ritmos sociais, a cada vez mais intensa mobilidade de pessoas e famílias, a multiplicação das actividades de lazer de fim-de-semana, a desvalorização do preceito dominical, o estilo das celebrações, etc...

Recentemente, uma diocese francesa decidiu-se enfrentar o problema e chegou à conclusão que a chave de toda esta questão está na participação activa dos jovens na assembleia dominical. Assembleia onde jovens, juntamente com os adultos, preparam a celebração e desempenham com competência e arte diversos ministérios e serviços; onde a celebração, sendo a mesma, é sempre nova, porque preparada e re-criada; onde se privilegia o acolhimento, antes e depois da Missa, etc...

Eis, pois, todo um estilo de celebração em questão.



A chave: participação activa

Algumas sugestões para melhorar a participação dos jovens:

1. Comprometer jovens na preparação da liturgia;
2. Atribuir-lhes algumas acções, tarefas e serviços e prepará-los bem;
3. Dar importância ao acolhimento antes e depois da celebração;
4. Não alongar desmedidamente as celebrações, mas imprimir-lhes um ritmo justo e dinâmico;
5. Estabelecer um equilíbrio entre palavra e rito, evitando que o abuso das palavras fatigue e desmobilize;
6. Proclamar bem as leituras e as orações, de forma adequada e expressiva (sem pressa);
7. Realizar os gestos litúrgicos com beleza e expressividade;
8. Dar importância ao canto (particularmente às aclamações, sobretudo durante a oração eucarística);
9. A homilia, não sendo longa, há-de ter em conta também o que os jovens vivem;

10. Propor um horário de Missa adaptado aos tempos actuais e aos jovens;
11. Propor aos jovens *outras celebrações*, para além da Eucaristia, onde possam exprimir mais largamente a sua imaginação e que se tornem caminho para uma mais profunda participação na Eucaristia.

Se se conseguir isto, não são afinal apenas os jovens que ganham, mas todos. o

Este apontamento, do Secretariado Diocesano de Liturgia (Porto) foi publicado na Voz Portucalense, em 20.02.1992. Aqui o deixamos para reflexão dos nossos leitores. Esforcemo-nos por celebrar bem a liturgia da Igreja.

MÚSICA E LITURGIA

*É este o título de um documento do senhor Arcebispo de Braga, publicado no **Boletim de Pastoral Litúrgica** (Nº 101), de Janeiro-Março de 2001. As suas orientações pastorais destinam-se primariamente aos diocesanos de Braga. Todavia, como se fundamentam nos documentos oficiais emanados do Concílio Vaticano II ou da Sé Apostólica, poderemos considerar que são aplicáveis também nas outras dioceses de Portugal. Para uma leitura atenta, ECOS oferece aos seus leitores os primeiros números do capítulo II, que tem o seguinte enunciado:*

Critérios de orientação

4 - Em qualquer acção litúrgica, nada se fará como convém se não houver previamente uma adequada preparação dos intervenientes. A preparação técnica e litúrgico-pastoral tenderá a fornecer critérios que facultarão uma correcta escolha de textos e melodias, bem como proporcionará a conveniente pedagogia que possibilite uma verdadeira participação. Deste modo se estará apto para avaliar a qualidade artística, os géneros de música e os instrumentos, tendo também em conta a especificidade das assembleias.

Qualidade artística

5 - Segundo as orientações da Igreja, a música litúrgica tem como exigência fundamental, além da “santidade”, a qualidade artística, resumida na palavra “beleza” usada frequentemente nos documentos. Para os textos musicados deve existir a mesma exigência de “santidade” e “beleza”, para que possam “alimentar a oração e exprimir o mistério de Cristo”. A pastoral litúrgica que enveredar por soluções fáceis, também neste campo está condenada ao fracasso, embora pareça eficaz à primeira vista. Não é fácil antevê-lo, dada a contradição existente, por um lado, entre essa facilidade e a exigência evangélica e, por outro, entre a verdadeira e a falsa arte musical para o serviço da Liturgia e a expressão do indizível.

Esta exigência de qualidade artística adquire particular actualidade na nossa sociedade de consumo. De facto, esta coloca os seus “valores” precisamente na facilidade e na fruição do exteriormente agradável, embora humanamente pouco exigente. Os complexos processos publicitários divulgados pelos *media* utilizam demagogicamente essa perspectiva de facilidade como meio para captar as massas e vender tanto produtos materiais como ideologias ou marcas. Sabemos, porém, que, a médio prazo, uma tal opção se manifestará profundamente insatisfatória. Também, os novos movimentos religiosos, que actualmente proliferam por toda a parte, utilizam frequentemente este processo para atingirem os seus objectivos nem sempre claros.

Vivendo neste contexto cultural, a Igreja na nossa Arquidiocese está sujeita à tentação de enveredar por caminhos semelhantes, facilmente os confundindo com a pastoral autêntica, a única que é libertadora do ser humano. Ora, os caminhos de Deus não se anunciam com ilusórias promessas de facilidade nem com ofertas enganosas.

Um dos meios que melhor se prestam à manipulação das massas é, sem dúvida, a música. Usada de forma simplista no comércio, bem como nas campanhas políticas e publicitárias, sob a capa de total sintonia com os sentimentos humanos da actualidade, a maior parte dessa música, de facto, movimenta apenas emoções passageiras, ao sabor das modas. Por ser demasiado epidérmica, dificilmente atinge o interior da pessoa humana.

É um **erro grave** introduzir tal género de música na Liturgia, a pretexto de uma pastoral moderna e actualizada. Fazê-lo não seria ape-

nas falta de estratégia pastoral, mas erro de reflexão teológica e grave desvio do genuíno sentido da tradição e da história do Cristianismo, o qual vai na direcção contrária à via demagógica e alienante da facilidade e superficialidade, alheia à verdadeira qualidade artística. A fim de se evitarem caminhos desses, no discernimento dos trechos musicais a executar na Liturgia tenham-se em conta as normas gerais da Santa Sé, expostas em vários documentos. o

Φ Φ Φ Φ Φ Φ Φ Φ Φ Φ Φ Φ Φ

Pequeno Guia do Leitor

*Para seres bom Leitor,
Não tens nada que temer.
Se fizeres o teu melhor,
Todo o medo hás-de vencer.*

*Prepara bem a leitura
E não digas: “eu já vi”.
A Sagrada Escritura
É p’rós outros e p’ra ti.*

*Para seres bom Leitor,
Prepara bem a leitura
E sobe com compostura,
Pois vais servir o Senhor.*

Ao serviço da Palavra

*As palavras que proclamas
Com alegria e amor,
Não são palavras humanas,
São “Palavra do Senhor”.*

*Na Palavra, o importante
É mesmo Aquele que fala.
Mas se não lês bem na estante,*

A boca de Deus se cala.

*Se a Palavra é proferida
Como palavra dos Céus,
Nos ouvintes gera vida
E diálogo com Deus. (...)*

(Continuará no próximo número)

*Aos seus estimados leitores, assis-
nantes e benfeitores ECOS deseja
um **SANTO NATAL** e também um
FELIZ E PACÍFICO ANO NOVO 2002*

INFORMAÇÃO

H **Ano Lectivo 2001/02** – Estão matriculados 60 alunos: 24 no 1º Ano, 6 no 2º, 16 no 3º, 12 no 4º e 2 ex-finalistas na classe de órgão.

Os alunos do 1º Ano vêm das seguintes paróquias e Institutos religiosos: 3 de Almagreira, 1 de Almalaguês, 1 de Alvorge, 1 de Antanol, 1 de Arazede, 1 de Cernache, 2 de Gatões, 1 de Góis, 1 de Montemor-o-Velho, 1 de Mortágua, 2 de Pala, 1 de Pedrógão Grande, 1 de Pelariga, 1 de São Silvestre, 1 de Souselas, 1 de Trezói, 1 de Valezim (Seia), 1 da Capelania dos PP. Franciscanos, 1 do Inst. Amor de Deus e 1 do Inst. Secular Cooperadoras da Família.

H **Novo Professor na EDMS** – *Para facilitar a vida aos alunos interessados na classe de órgão, temos mais um professor nesta área: o Dr. Rui César do Espírito Santo Vilão. Além de Assistente na Fac. de Ciências da U. C., é membro fundador da Capela Gregoriana “Psalterium”, e organista na paróquia de S. José - Coimbra. Bemvindo seja.*

H **Notícias de “Família”** – *A Irmã Maria Jacinta Marques* deixou Coimbra. Está agora em Fátima, na Casa do Bom Samaritano, que acolhe doentes mentais. Além do serviço aos irmãos enfermos, está também a preparar-se para ir para as Missões, talvez para Timor...

O **Irineu Correia** concluiu o Curso Geral da EDMS, em Maio pp, e a licenciatura em Teologia. Regressou já a Cabo Verde, onde ficará ao serviço da sua diocese.

A **Carla Lopes**, do 4º Ano da EDMS, também concluiu o seu curso, na Fac. de Economia da Universidade de Coimbra.

Damos os parabéns a todos e desejamos bom êxito nos seus trabalhos futuros.

H **Casamentos** – *Dois ex-alunos vão celebrar o seu matrimónio neste mês de Dezembro: o **Fernando Oliveira** no dia 1, em Seixo (Mira); a **Anabela Leitão**, no dia 8, na sua paróquia de Ribeira de Frades.*

Felicitemos estes dois Amigos e desejamos que Deus abençoe os seus lares, lhes dê vida longa com saúde e paz.

H **Cartas ao director da EDMS** – O **Padre Dr. António Ferreira** (finalista de 1997) deu notícias. Está ao serviço de 2 paróquias, na cidade da Praia, Cabo Verde. Agradece o envio de ECOS e diz que se tem servido dele na formação que dá aos elementos do Grupo Coral. E a terminar a carta: «Felicito a EDMS pelo seu X aniversário. Que S.ta Cecília rogue por todos». *Bem haja, Pe. A. Ferreira.*

A **Leonor Teixeira** e a **M^a Celeste Torres** deixaram Coimbra neste último verão. A Leonor foi para Lisboa e a Celeste, para a Guarda. Ambas manifestaram a sua gratidão por tudo o que aorenderam na Escola. Sentem algumas saudades, mas dão graças a Deus pela amizade e alegria dos colegas, pela interajuda, pela disponibilidade dos sr.s Professores e do sr. José. – *Quando quiserdes voltar... é só renovar a matrícula (a tempo!).*

A todos ECOS deseja a força e a luz do Espírito, para um bom e alegre desempenho dos serviços a que vos dedicais.

H **Novo Livro de Cânticos** – *O Sr. Cónego Dr. Carlos Silva celebrou nos dia 7 de Outubro p.p., as suas bodas de ouro sacerdotais. No dia 10 seguinte, no Santuário de Fátima, a diocese de Leiria prestou-lhe justa homenagem. Nessa ocasião foi a apresentado o livro **Orar Cantando** que recolhe tudo o que compôs para a liturgia e para o culto eucarístico e mariano. São mais de 400 cânticos que, pela sua simplicidade e beleza, dão relevo aos textos e sublinham a sua profundidade; por isso, muito podem ajudar o povo cristão a orar melhor. A intenção do Autor está bem expressa no título que deu à sua obra.*

Preço de venda nas livrarias: 2.500\$00. □
